

Simon denuncia estratégia para frustrar cassação

Para senador gaúcho, há tentativa de acordo entre 'intermediários' de ACM e Jader

ANDRÉA PORTELLA

BRASÍLIA - Ao garantir que a bancada do PMDB está disposta a investigar o envolvimento do presidente do partido e do Congresso, Jader Barbalho (PA), em irregularidades na Sudam e no Banpará, o senador Pedro Simon (PMDB-RS) denunciou ontem, na tribuna do Senado, uma tentativa de "melar" as possíveis cassações dos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF), evitando também uma punição futura para Jader. Simon não disse quem seriam os autores dessa estratégia. "Eu garanto que o Antonio Carlos não é disso. O Jader garanto que não. Mas as pessoas intermediárias..."

O parlamentar voltou a dizer que rechaça qualquer tentativa de acordo nesse sentido. "O acordo não existe em hipótese nenhuma." Há alguns dias, falhou uma tentativa de montar uma "operação abafa", que envolveria PMDB, PSDB e PFL. Com ela, esperava-se por um fim ao escândalo da violação do painel eletrônico e evitar mais desdobramentos da crise.

Simon discursou na tribuna do Senado ontem pela manhã e condenou a idéia de tentar atrelar o caso que envolve ACM e Arruda às denúncias contra Jader, buscando punições para todos eles. "Ninguém quer votar no ACM e no Arruda pensando no Jader. Cada caso no seu momento; cada assunto no seu tempo." O PMDB, assegurou, terá a mesma disposição para investigar todos os nomes, "sejam eles quais forem".

Mais tarde, o senador comentou que existe a tentativa de misturar as coisas e fazê-las terminar sem punições. "Tem gente aqui tentando melar e não fazer nada." Para ele, o "tempo certo" para investigar Jader será durante a CPI da Corrupção, que deve ser aberta nos próximos dias.

O senador gaúcho ressaltou, porém, acreditar que a comissão não pode ter o formato proposto pela oposição, que, inicialmente, queria investigar 28 pontos. "A minha experiência me diz que, com 28 casos, nós não vamos investigar coisa nenhuma." Ele defende que sejam estabelecidas mais prioridades além das que as que já começaram a ser discutidas pelos partidos que pediram a CPI. "No caso do Jader, é melhor decidir entre o Banpará e a Sudam e acho que deve ser Sudam", acredita. "No caso do Antonio Carlos é tanta coisa que não dá nem para discutir. Com relação ao governo, acho que tem de ser ou o Eduardo Jorge ou a história das privatizações." Depois de analisados esses casos, diz Simon, a comissão poderia discutir a possibilidade de novas investigações.

O senador Ney Suassuna (PMDB-PB) também confirmou a disposição de investigar Jader. "É claro que nós queremos investigar. No próximo ano, nós vamos estar no palanque", lembrou. "Eu sou favorável às investigações sobre qualquer nome e isso inclui o presidente do meu partido." O parlamentar paraibano foi menos incisivo, entretanto, no que se refere às tentativas de evitar as punições no Conselho de Ética do Senado. "O Pedro Simon é um parlamentar muito sério, mas eu não gosto quando ele diz que 'tem gente' tentando fazer isso. Eu não conheço ninguém."

Em seguida, o senador afirmou que sabe apenas da estratégia dos carlistas de tentar "salvar a pele" de ACM. "Eu acho que isso é um direito deles." Os integrantes do bloco carlista têm negado veementemente qualquer tentativa nesse sentido.

Jader não comentou as afirmações de Simon. As declarações do presidente do Senado feitas no plenário, na terça-feira, segundo um assessor, são as que continuam valendo. Naquela ocasião, Jader disse que pediria o fim de sua imunidade parlamentar - o que não é possível - e aceitaria ser investigado.